

Fazendo o que Jesus fazia.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Filho de Deus ou do diabo.

Desde tempos remotos, o homem acha que apenas ser filho de alguém, o torna um ser superior aos outros.

Em alguns casos, levando-se em conta apenas o âmbito material, é verdade, como é o caso dos príncipes.

Em países em que há a monarquia, como é o caso do Japão, o regente é visto como um deus, caso semelhante ocorreu com os faraós no Egito.

João 8:39-40 Então, lhe responderam: O nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão, fazei então, as obras de Abraão. Entretanto, tentais matar-me, a mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de Deus, assim não procedeu Abraão.

Os judeus entenderam que apenas por descender de Abraão, seria suficiente e se enganaram grandemente.

Apesar de ser um grande privilégio, ter pais que nos instruem nos caminhos do Senhor, o caminhar demanda uma responsabilidade, que é apenas nossa.

Somos chamados a viver a Palavra e não apenas nos apropriamos de suas promessas, conforme, apenas os desejos de nosso coração.

Fazendo o que Jesus fazia. Abra a Palavra de Deus...

João 8:41 Mas vós fazeis as obras do vosso pai. Eles lhe responderam: Nós não nascemos da prostituição! Temos um só pai, que é Deus!

Nós que somos pais, tios, avós, conseguimos perceber com as crianças em nosso convívio, que elas literalmente nos copiam em nosso modo de agir, pensar e falar.

“Faça o que eu digo e não faça o que eu faço”, é um comando muitas vezes ineficaz. Esse era um problema judeu.

“Vós realizais as obras do vosso pai”. Com esta frase começa o desenvolvimento do tema já iniciado em:

João 8:38 Eu falo das coisas que vi junto de meu Pai; vós, porém, fazeis o que vistes em vosso pai.

O que tinha sido só citado, agora tem uma explicação; se não imitam Abraão é porque não têm o Deus de Abraão e, em consequência, são idólatras, pois adoração a qualquer coisa que não seja Deus é considerada idolatria.

Êxodo 32:4 Este, recebendo-as das suas mãos, trabalhou o ouro com buril e fez dele um bezerro fundido. Então, disseram: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito.

Idolatria não são apenas imagens. Os ídolos do coração.

Por que falar de idolatria e não sobre prostituição como está no verso?

Os religiosos compreenderam perfeitamente a afirmação de Jesus, pois nos profetas a idolatria se comparava à prostituição.

Jeremias 3:6 Disse mais o SENHOR nos dias do rei Josias: Viste o que fez a pérfida Israel? Foi a todo monte alto e debaixo de toda árvore frondosa e se deu ali a toda prostituição.

Ir contra as ordenanças de Deus, revela o nosso coração rebelde e idólatra.

Eles, então, negam veementemente ser um povo idólatra (**Nós não nascemos da prostituição!**).

Finalmente os judeus chegaram a compreender que há um Pai acima de Abraão.

Professam a sua lealdade, não mais a Abraão e sim a Deus e, implicitamente, para com a sua aliança e sua Lei.

Deuteronômio 5:7 Não terás outros deuses diante de mim.

Essa dificuldade, hoje em dia também é observada, pois muitos pastores se acham acima das leis, moral e bons costumes. Ditam eles regras, alicerçados em seus desejos e vontades e muito distante dos ensinamentos bíblicos.

Saibamos, pois, que aqueles que têm corrompido a semente de vida, muito longe estão de serem considerados filhos de Deus.

Mateus 7:22-23 Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.

Infelizmente, jamais os hipócritas cessarão de empregar o nome de Deus falsamente, com a mais perversa afronta.

Porém as falsas bases sobre as quais se apoiam, jamais cessarão de parecer ridículas aos olhos de todos que se decidiram verdadeiramente por Cristo.

João 8:42 Disse-lhes Jesus: Se Deus fosse de fato vosso pai, vós teríeis me amado, porque vim da parte de Deus e aqui estou. Eu não vim por mim mesmo, mas foi ele que me enviou.

Jesus não nega as verdades dos textos do Antigo Testamento, mas nega sua aplicação dos que se opõem à Ele.

Mateus 5:17 Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.

Dois motivos são dados pelo erro de conduta deles na aplicação da Palavra:

1. Motivo implícito já foi dado: filiação espiritual no único sentido que importa é atestado por semelhança e conduta, seja o 'pai' Abraão ou Deus. Eles não têm os mesmos sentimentos nem o mesmo modo de agir de Deus, logo não são filhos de Deus.
2. Motivo explícito é o amor a Jesus: O segundo motivo é uma consequência da falta de amor a Deus: Jesus como vindo do próprio Deus e cumpridor cabal da Lei tinha que ser aceito por eles. Jesus sempre lhes rebate com o mesmo argumento: ser filho de alguém significa parecer-se com ele, comportar-se como ele. A única prova de filiação é a semelhança com o próprio pai. Se a

conduta deles tivesse sido aprendida de Deus, necessariamente aceitariam a Jesus, que vem da parte de Deus; contudo, querem matá-lo, como expressão do seu ódio ao pai e aos seus ensinamentos.

Nossa rebeldia e nosso ódio a Deus.

A conclusão apresentada por Cristo é que os judeus não o recebem e não o amam, pelo fato de eles mesmos não conhecerem o Pai.

João 8:43 Por que não entendeis minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra.

As palavras do versículo 42 já insinuaram que existe um defeito fatal no caráter dos oponentes de Jesus mesmo antes que ele venha a eles. Os versículos 44,45 vão afirmar isso mais explicitamente. Se a linguagem de Jesus não é clara para eles, isso é porque eles são incapazes de ouvir (obedecer) sua mensagem.

Não é que Sua linguagem, seja tão difícil que eles não consigam compreender o que ele está tentando dizer. Isso poderia sugerir que o erro é do Mestre, mas ao contrário, porque eles na verdade não **querem** verdadeiramente 'ouvir' (obedecer) a mensagem de Jesus, incidem no erro.

Esta impossibilidade de comunicação nasce de eles perceberem uma ameaça na mensagem que Jesus propõe.

Normalmente nossa rebeldia provém de algo que nos incomoda ou tira o conforto.

O amor ao homem, a ajuda aos fracos, a doação de si mesmo aos outros, são conceitos que os repelem, porque exigem a ruptura com a ordem injusta que sustentam e na qual ocupam uma posição de domínio.

Jesus é a própria negação de todo o seu sistema.

Eles, para defender o seu sistema criaram uma ideologia, que Jesus repudia.

Jesus pôs a descoberto:

- A sua ambição de honras e prestígio.
 - **João 5:43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o recebereis.**
- A acusou-os de não cumprirem a Lei que Moisés lhes dera.
 - **João 7:19 Não vos deu Moisés a lei? Contudo, ninguém dentre vós a observa. Por que procurais matar-me?**
- Lançou-lhes em rosto a sua infidelidade a Moisés.
 - **João 5:45 Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai; quem vos acusa é Moisés, em quem tendes firmado a vossa confiança.**
- Lançou-lhes em rosto a sua infidelidade às Escrituras de julgarem sem justiça.
 - **João 7:24 Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça.**

Eles, firmados em seu sistema que respalda os seus interesses, se fecham à sua mensagem. Não podem suportar o modo de falar de Jesus.

Colocam o seu estado de privilégio acima do homem, e cada vez que Jesus os recorda de seus erros, eles defendem-se, o atacando.

Portanto, na primeira sentença (**Por que não entendeis minha linguagem?**) ele censura sua estupidez, e na última (**É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra**) ele reprova seu ódio obstinado e descontrolado por sua doutrina que na verdade espelha a vontade do Pai.

I Timóteo 4:1 Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios.

Este famoso conselho 'Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço', deve ter sido inventado ou por um mal político, ou um falso religioso.

Devemos dar exemplos pelas nossas atitudes e pelo que fazemos.

Quem tem atitudes que não mereçam servir de exemplos, não é digno de dar conselhos.

Somos chamados a viver conforme Jesus viveu, tendo em mente que a fortaleza não vem de nós, mas provém de Deus.